

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ari Silva Lima ¹
Artemízia Ribeiro Lima Costa ²
Albano Oliveira Nunes ³

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade verificar através da pesquisa de campo, em uma escola de ensino fundamental do município de Aracati-CE, como são desenvolvidas, pelos professores e grupo gestor, as ações voltadas para a Educação para o Trânsito com os alunos desta etapa da educação básica. Esse processo se deu com pesquisa bibliográfica para embasamento metodológico e pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo por meio de questionários que foram entregues a todos, professores e grupo gestor, para que expusessem seus pensamentos, experiências, opiniões, ideias e mostrar a realidade vivida em sua escola no que se refere ao tema aqui apresentado. Buscou-se com isso, informações que serviram de base para verificar as quantas anda o trabalho desenvolvido pela a instituição na área de trânsito. A pesquisa mostrou que a educação para o trânsito é um tema importante, mas que não tem a devida relevância que deveria ter, exemplo disso, são os gráficos com informações acerca de trabalhos desenvolvidos em sala, a falta de materiais específicos, formações, participação de seminários na área e o conhecimento de leis que falam sobre a esta temática dentro da escola, bem como depoimentos de professores com relação à dificuldade de se trabalhar esse tema e a maneira de realizar esse trabalho de forma satisfatória.

Palavras-chaves: Educação. Trânsito. Ensino fundamental.

¹ Graduado em Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Guarda Civil Municipal de Aracati/CE. E-mail: arikisab@hotmail.com.

² Mestranda em Educação – UFC; especialista no Ensino da Matemática – FVJ; licenciada em Pedagogia – UECE; coordenadora de área do Subprojeto de Pedagogia do PIBID da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ; professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ e técnica pedagógica do Eixo Fundamental II da Secretaria de Educação de Aracati/CE-SEDUCA. E-mail: artemizia@fvj.br.

³ Doutor em Engenharia de Teleinformática – UFC; Mestre no Ensino de Ciências Naturais e Matemática – UFRN; Especialista em Gestão Escolar – UDESC/UECE; Licenciado em Física – UERN; Professor da E.E.E.P. Elsa Maria Porto Costa Lima – SEDUC/CE e do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: albanooliveirabr@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Mediante o crescimento das cidades, principalmente as cidades do interior, a facilidade do crédito automotivo, o crescimento na quantidade de veículos e conseqüentemente a falta de infraestrutura para absolver esta demanda, verificou-se que todos esses fatores aliados à falta de educação no trânsito, colocam o Brasil como um dos mais violentos trânsitos do mundo. Isto refletido num número crescente de acidentes, com vítimas as quais sofrem danos que variam entre a deficiência de locomoção permanente à morte.

O número de mortos em acidentes no trânsito brasileiro cresceu 38,3% no período de 10 anos, saltando de 33.288 vítimas em 2002 para 46.051 vítimas em 2012. Vale salientar, que para cada morte no trânsito, há quatro vítimas que sofrem no mínimo deficiência de locomoção permanente. (BRASIL, 2014)

Frente a este problema social, pode-se notar que algumas ações adotadas pelo governo são campanhas voltadas à educação para o trânsito que, na maioria das vezes, não funcionam ou funcionam mal, principalmente, porque são de curta duração e passam a ideia errônea que somente em alguns períodos do ano é que se devem cumprir as regras de trânsito.

Por isto, diante das inúmeras vidas perdidas em consequência de acidentes de trânsito causados na sua maioria por imprudência, imperícia e negligência, o tema Educação para o Trânsito torna-se relevante, pois além de preservar vidas, também chama a atenção para a formação de futuros condutores de veículos, afinal condutores conscientes é sinal de um trânsito melhor.

Neste sentido, sabendo-se que a Escola tem papel fundamental e imprescindível na formação cidadã do ser humano e com isso ter a capacidade de colaborar na formação de cidadãos mais conscientes no trânsito, resolveu-se verificar através de pesquisa de campo baseada em fundamentação adquirida em pesquisa bibliográfica, como se é trabalhado o tema Educação para o Trânsito pelos professores e pelo grupo gestor em uma escola de ensino fundamental do município de Aracati-CE.

A pesquisa realizada para a produção desse artigo tem como propósito investigar quais as dificuldades, os incentivos, as opiniões e os anseios dos professores e do grupo gestor para que se possa responder a pergunta: será que a referida escola do

município de Aracati-CE faz algum trabalho voltado para a Educação para o Trânsito, especificamente no ensino fundamental?

Visando retirar reflexões que venham contribuir para que futuramente as escolas sejam uma verdadeira colaboradora na formação de condutores e participantes do trânsito cada vez mais conscientes do seu papel.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

No que diz respeito à educação de um modo geral, o filósofo teórico da área da pedagogia René Hubert diz, “a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano sobre um outro ser humano, em princípio por um adulto sobre um jovem, (...)” (*apud* ÉTÈVÈ, 1998, p.342). Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

Educação é vista por muitos teóricos como o caminho para chegar ao sucesso, ou pelo menos melhorar resultados que outrora eram insatisfatórios. Quem nunca ouviu falar em “a educação muda uma nação”, os grandes pensadores já chamavam a atenção para este fenômeno, um exemplo disso é o que diz Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (2000, p.67), ou seja, o uso de ações sem estarem atreladas a educação, se tornará mais difícil chegar ao objetivo final. Como verificamos a todo o momento, a educação em todas as áreas se faz totalmente necessária.

Quando ouvimos falar em trânsito, vem logo aquela imagem de centenas de carros, caminhões, motos, todos juntos em um vai e vem frenético com buzinas, engarrafamentos, pedestres tentando atravessar a avenida, entre outros. Tudo isso fruto do nosso trânsito que é considerado como um dos piores do mundo. (BRASIL, 1997)

Mediante o grande crescimento no número de acidentes de trânsito e conseqüentemente um grande aumento de vidas perdidas em decorrência destes acidentes, as autoridades começaram então a procurar alguma maneira de mudar esse quadro tão danoso, surge então à educação para o trânsito, que se inicia primeiramente nos Estados Unidos e Inglaterra, sendo estes, os primeiros a se preocuparem com essa problemática desde o surgimento dos veículos automotores. (RODRIGUES, 2007)

Esse movimento tinha como objetivo principal, minimizar a violência no trânsito e chamar a atenção para a responsabilidade que cada cidadão deve ter em relação ao seu comportamento, principalmente, quando estiver em poder de um veículo.

Até o fim dos anos 50, a Educação para o Trânsito não tinha como objetivo formar o indivíduo para a prática do mesmo em geral, ou seja, não se preocupavam em instruir o cidadão para que com suas atitudes pudesse contribuir para um trânsito mais ordeiro, pacífico e sem tantas vítimas. A preocupação nessa época era muito mais com a forma disciplinadora e sem tolerância aos erros cometidos, com isso acreditavam no rigor da lei como forma de organizar o tráfego e coibir abusos por parte dos condutores de veículos. (IDEM, 2007)

É somente na década de 70 que uma maior quantidade de países começa a se preocupar com a segurança viária e tratar esse assunto de maneira mais técnica e humana. Entre estes países que tiveram essa preocupação como prioridade nacional, pode-se destacar o Japão, a França e a Austrália, pois tinham um trânsito que deixava muito a desejar e conseguiram com leis rígidas atreladas a educação mudar o cenário nacional. (IDEM, 2007)

No Brasil, a partir do final da década de 1960 é que se começa a adoção de medidas, em caráter educativo, para o trabalho com essa problemática. Foi através da Resolução do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, que cria a Semana Nacional de Trânsito, que tem seu período compreendido entre os dias 18 a 25 de setembro, com o objetivo de atingir todos os cidadãos com suas ideologias através, principalmente, de propagandas no rádio e televisão. (IDEM, 2007)

Com essa medida, o governo brasileiro acreditava que estaria contribuindo para a conscientização dos cidadãos em relação ao seu comportamento no trânsito e conseqüentemente estaria diminuindo o grande número de acidentes e de vidas ceifadas nos grandes centros e estradas do país.

Mesmo sendo exigência, o trabalho dos temas relacionados ao trânsito em todos os níveis do Código de Trânsito Brasileiro – CTB (BRASIL Art. 76, 1997), é visível às escolas tocarem nesse assunto somente na Semana Nacional de Trânsito.

O artigo 76 mostra ainda a preocupação que o CTB tem com relação à Educação para o Trânsito desde a pré-escola até o nível superior, definindo estratégias para que a transformação ocorra, mas será que realmente é colocado tudo isso em prática?

As discussões refletem a falta de uma política voltada à educação para o trânsito, pois há uma grande carência de material didático e formação de professores nesta área para que seja desenvolvido um bom trabalho, como afirma Rozestratem que qualquer atividade educativa deve seguir as normas pedagógicas básicas, assim o comportamento no trânsito, segundo o autor, depende de materiais didáticos adequados e de fácil manuseio (1998).

Contudo, ainda se percebe a falta de investimentos nesse seguimento, mesmo com um código de trânsito considerado moderno, que parece demonstrar preocupação com a formação dos futuros condutores, aliado à políticas que coloquem em prática ações que visem um trânsito mais humanizado, parte dessa formação pode ser iniciada no âmbito educacional.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE TRÂNSITO NA ESCOLA

As escolas são conhecidas por serem locais utilizados para promover as funções da educação e aprendizagem, onde se deve oportunizar aos educandos a aquisição de conhecimentos produzidos pela humanidade e o desenvolvimento de competências para que se possa utilizar no exercício da cidadania. Pois, segundo Saviani (1987), a escola se apresenta como o local que deve servir aos interesses populares garantindo a todos um bom ensino e saberes básicos que se reflitam na vida dos alunos preparando-os para a vida adulta.

O Artigo 74 do CTB, estabelece que a Educação para o Trânsito é direito de todos e dever dos componentes do Sistema Nacional de Trânsito dos estados e municípios.

Tendo em vista o quanto é importante um trabalho de caráter preventivo e conscientizador, o CTB também diz em seu artigo 76, que a Educação para o Trânsito será promovida desde a pré-escola até o nível superior, e para que isso possa ocorrer será estabelecido convênios entre o Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Trânsito e o Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras.

Apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, não tratarem o trânsito como tema transversal, porém só é dada a devida importância quando é tratado como “sugestão” de tema local, devido a sua urgência e sua abrangência nacional, tendo

estreitas ligações com os temas da saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural e orientação sexual. Mesmo assim não há referência alguma sobre o tema no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's do ensino médio.

Como vemos nos Temas Locais, que estão inseridos dentro dos Temas Transversais dos PCN's, podem receber um tratamento diferenciado, onde cita-se inclusive a temática trânsito (BRASIL,1997).

Mesmo com toda essa abrangência que o tema Trânsito representa, é notório que na maioria das escolas do nosso país, esse se apresenta somente na Semana Nacional de Trânsito que acontece de 18 a 25 de setembro, após esse período não se trabalha a temática de maneira que se possibilite a conscientização das atitudes que o educando, como cidadão, deva ter como elemento integrante do trânsito.

São vários os motivos para que se deva trabalhar a temática Educação para o Trânsito nas escolas. Um dos primordiais, é que a escola tem um laço importantíssimo com a comunidade que a cerca. Como se pode verificar “todo conhecimento adquirido na escola, com certeza é repassado para os demais membros da família, como também aos vizinhos e, às vezes, levado ao conhecimento da comunidade a que pertence” (KUTIANSKI, *et al* 2001, p. 42).

Para Andrino (2001, p. 12):

A educação para o trânsito deve em sua totalidade prever uma formação não somente acadêmica, mas principalmente humana que supere o conhecimento de normas e regras pré-estabelecidas, investindo na mudança de atitudes, utilizando-se de uma metodologia que valorize o conhecimento da realidade do trânsito em que o aluno está inserido, considerando suas experiências, como o início para a sistematização do conhecimento de que necessita para sobreviver confiante, saudável, educado e feliz, refletindo na sociedade e no sistema de trânsito as expectativas dos educadores na formação do homem e do cidadão.

É na escola também, que através de ações pedagógicas contextualizadas, que os educandos podem adquirir consciência e habilidades para resolver situações ligadas ao trânsito, ou seja, trabalhando com os educandos de maneira onde eles possam enfrentar situações corriqueiras que acontecem na realidade de sua localidade, poderá, aos poucos, contribuir na formação de cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades para com o trânsito, tornando-os cada vez mais autônomos. Afinal,

A situação atual do trânsito é um problema de educação, tanto do motorista quanto do pedestre. É necessário disseminar as regras de trânsito nas escolas, uma vez que os alunos todos são pedestres e em sua maioria, irão conduzir automóveis no futuro. Na infância, torna-se mais fácil a aceitação de ensinamentos e condutas. (BRUNS, et. al. 2006, p.7).

Com isso, é possível verificar que a escola é o local mais apropriado para que se possa, com mais ênfase, estratégias e comprometimento dos professores, tentar conscientizar os alunos desde os primeiros anos da educação infantil sobre os seus direitos e deveres no trânsito, chamando a atenção e trabalhando principalmente para que se possa destacar os valores como: solidariedade, comprometimento, companheirismo, cooperação e tolerância.

4 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ÂMBITO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando se fala em Educação para o Trânsito no ensino fundamental, verifica-se que é necessária muita criatividade e empenho de todos os professores, instrutores, e grupo gestor, pois é um tema que precisa da cooperação de todos, e, ainda, é necessário também que a escola tenha um trabalho pedagógico com objetivos bem elaborados para que se possa levar o educando a pensar como solucionar problemas causados pelo trânsito.

Segundo o Centro de Produções Técnicas – CPT (Capacitação Profissional a Distância):

Para desenvolver essa prática, o professor deve:

- Entender o trânsito como uma questão social, considerando o ambiente coletivo propício para a educação em valores;
- Saber trabalhar com *temas transversais*, especialmente o trânsito;
- Romper fronteiras disciplinares tradicionais, construindo *novas metodologias*;
- Estabelecer o tempo necessário ao conteúdo a ser ensinado;
- Realizar *reuniões pedagógicas* periódicas a fim de avaliar o *processo da aprendizagem* e indicar novas práticas, quando necessário;
- Avaliar os resultados do projeto *Educação para o Trânsito*, objetivando sua continuidade. (2013).

São inúmeras as formas de se trabalhar o trânsito no ambiente escolar, como por exemplo: no teatro, na dança, na obra de arte, na música, e por se tratar de uma clientela especial (crianças) não se deve deixar de lado a ludicidade.

O Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN propõe algumas sugestões para se trabalhar de forma transversal na sala de aula:

A partir de uma visão ampla e abrangente de trânsito é possível propor às escolas um trabalho de transversalização do tema. O trânsito poderá ser contemplado em todas as disciplinas, como é possível notar em simples exemplos:

- na **Língua Portuguesa**: a leitura e a interpretação de textos jornalísticos, literários entre outros, sobre o tema trarão diferentes elementos para debate;
- na **Geografia**: o estudo das diferentes paisagens que compõem os espaços rurais e urbanos provocará uma visão crítica e aprofundada em relação ao próprio município;
- na **Matemática**: a análise de indicadores de trânsito possibilitará a identificação de problemas no trânsito e a busca de soluções;
- na **História**: o reanudar de cenas do transitar humano reforçará a visão de que todas as pessoas são responsáveis pela construção da realidade;
- na **Arte**: o acesso a diferentes formas de expressão que abordam o trânsito remeterá a exteriorização de sentimentos e de ideais;
- nas **Ciências Naturais**: a reflexão sobre as relações entre trânsito, ambiente, ser humano e tecnologia favorecerá a integração ao ambiente e à cultura, oportunizando ações de respeito e de preservação do espaço público;
- na **Educação Física**: o desenvolvimento de habilidades corporais e de noções espaciais será imprescindível à compreensão da importância do ato da locomoção para a vida humana. (2009, p.30)

É preciso chamar a atenção também, que essa prática não vai acontecer assim de um dia para o outro, é necessário que haja uma continuação desse trabalho para que se possam fazer avaliações a fim de conferir se os objetivos que foram traçados estão sendo conquistados.

Não se pode também deixar de levar em consideração, que nas escolas é possível notar que há pouco ou não existe material didático para a instrumentalização do professor no diz respeito a Educação para o Trânsito e ainda “uma metodologia que leve em conta o público alvo, sua faixa etária, nível de instrução, necessidades, desejos, perfil sócio-econômico, etc., é fundamental.” (Bruns *et al*, 2006, p.12)

Além da falta material didático, é preciso ressaltar que é notório, também, a não existência de capacitação necessária por parte das Secretarias de Educação dos Municípios para que os educadores possam subsidiar suas aulas a fim de transmitir o

conteúdo de forma adequada e com qualidade para que, então, o professor possa alcançar bons resultados naquilo que se almejava, torna-se

... importante compreender que este trabalho deve ser permanente nas escolas. Ninguém apreende valores em um dia, em uma semana, em um ano. Assim, para que o trânsito seja transversalizado nas escolas, é necessária a formação dos professores. Eles precisam estar preparados para desenvolver o tema trânsito como prática educativa cotidiana. E para isso, devem ter representações adequadas sobre o assunto. (DENATRAN, 2009, p.30)

Mesmo mediante algumas situações que não venham favorecer a uma prática educacional, é possível perceber que o professor que esteja comprometido em contribuir de maneira transformadora e cidadã na Educação para o Trânsito, pode criar inúmeras atividades e ações educativas mediante a observação das necessidades e da realidade das crianças, que venham, com isso, colaborar para que os educandos obtenham conhecimentos que os favoreçam numa vivência pacífica e ordeira no trânsito. Afinal, o educador, comprometido e pesquisador, é peça fundamental na formação de cidadãos empenhados em cumprir seus direitos e deveres.

5 METODOLOGIA

O presente artigo baseou-se em um trabalho desenvolvido através da pesquisa de campo e revisão bibliográfica sobre o tema Educação para o Trânsito. Na revisão bibliográfica, foram utilizados livros e artigos científicos que serviram de embasamento para o aprofundamento do tema em análise. Após essa revisão, aplicou-se na pesquisa de campo um questionário para coleta de dados de cunho qualitativo e quantitativo com professores e o grupo gestor de uma escola de ensino fundamental do município de Aracati-CE. Essa pesquisa foi utilizada para verificar o conhecimento sobre Trânsito e ainda como os respondentes atuam na Educação para o Trânsito junto a sua clientela estudantil, visando identificar possíveis reflexões sobre o trabalho desenvolvido.

5.1 Identificação do campo de pesquisa

A pesquisa foi efetivada em uma escola localizada a cerca de 3 km do centro da sede do município de Aracati-CE. Situada geograficamente do lado Oeste da cidade e a cerca de 140 km da capital do estado, Fortaleza.

A comunidade que é atendida pela escola possui mais de 800 famílias, 3.500 habitantes, segundo o IBGE 2013 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Esse bairro possui mais de seis ruas, mas apenas três ruas possuem calçamento, tem iluminação pública e coleta de lixo em todas as ruas, contudo não possui saneamento básico. Vale ressaltar ainda que apresenta problemas sociais como: violência, drogas e outros.

Na escola atualmente, conta com um quadro de matrículas de 550 alunos distribuídos de 1º ao 9º ano, alocados nos turnos matutino e vespertino, e EJA III e IV no turno da noite. A instituição possui em seu quadro de funcionários em função docente e de gestão 1 diretor, 3 coordenadoras e 36 professores (dados informados pela própria escola, 2015)

5.2 PÚBLICO ALVO

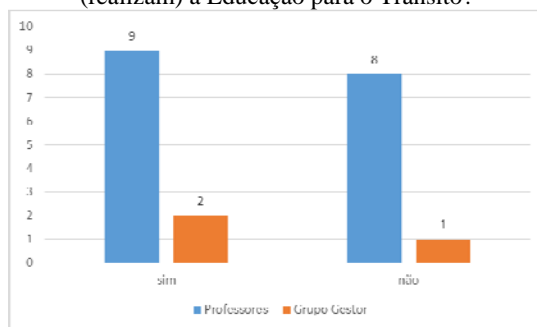
A aplicação do questionário de pesquisa foi realizada com todos os professores do Ensino Fundamental e grupo gestor. A pesquisa foi entregue a 36 professores e aos 4 integrantes do grupo gestor (1 diretor e 3 coordenadoras) totalizando 40 participantes, os mesmos tiveram o tempo de uma semana para devolver o referido questionário devidamente respondido conforme suas opiniões e experiências, mas por motivo não informado só responderam ao questionário 17 professores e 3 integrantes do grupo gestor, totalizando assim 20 respondentes apenas.

6 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES E GRUPO GESTOR

O questionário que foi aplicado aos professores do Ensino Fundamental e grupo gestor da escola acima citada, contava com 20 questões, sendo que 19 de caráter objetivo, dessas algumas foram selecionadas pois davam mais significância à análise, e uma das questões tinha caráter subjetivo.

Na questão 06 (No programa de ensino da escola existem atualmente atividades pedagógicas que ensejam (realizam) a Educação para o Trânsito?), vale salientar que esta questão serve para verificar se a escola tem uma preocupação com o tema. De acordo com os dados recolhidos das respostas dos professores, conforme Gráfico 01, pode-se notar que não há um consenso entre os professores, haja vista que dos 17 que responderam, 8 dizem que não, enquanto 9 dizem que sim, a mesma contradição acontece no grupo gestor, já que dois dos três que responderam ao questionário afirmando que no plano de ensino existe tais atividades.

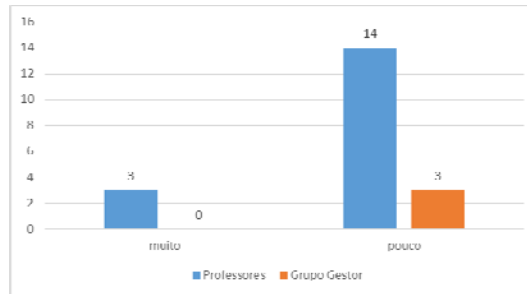
Gráfico 01: No programa de ensino da escola existem atualmente atividades pedagógicas que ensejam (realizam) a Educação para o Trânsito?



Fonte: Própria Pesquisa, 2015

Na questão 10 (**Art. 76 da Lei 9.503**: “A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de educação”. Esse artigo da Lei 9.503 é conhecido ou desconhecido?), verifica-se que 8 dos 17 professores afirmam que conhecem esse artigo do Código de Trânsito Brasileiro – CTB, mas suas respostas entram em divergência quando respondendo à questão 12 (Você conhece algo sobre leis de trânsito?), conforme dados do Gráfico 02, apenas 3 conhecem muito sobre Trânsito. Já no Grupo Gestor, dois afirmam conhecer o Art.76 do CTB, porém os três dizem que conhecem pouco sobre Trânsito.

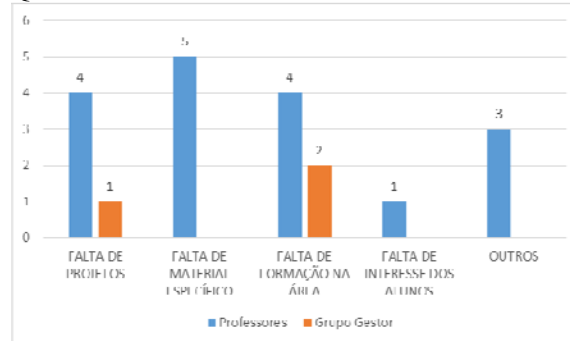
Gráfico 02: Você conhece algo sobre leis de trânsito?



Fonte: Própria Pesquisa, 2015.

Na questão 14 (Qual a maior dificuldade de se trabalhar o tema TRÂNSITO em sala de aula?), os professores manifestaram diferentes pensamentos conforme o demonstrativo do Gráfico 03, que vem a ser confirmado na questão 15 (Como você trabalha o TRÂNSITO na escola?), onde 7 professores disseram trabalhar o trânsito de “maneira esporádica” e 10 somente na “Semana Nacional de Trânsito”.

Gráfico 03: Qual a maior dificuldade de se trabalhar o tema TRÂNSITO em sala de aula?



Fonte: Própria Pesquisa, 2015

No grupo gestor, dois apontam como dificuldade no trabalho com trânsito a falta de formação na área e um aponta a falta de projetos. Já em relação a como se trabalha o trânsito, um respondeu que é através de projetos, outro na Semana Nacional de Trânsito e o terceiro respondeu esporadicamente.

Verifica-se que a falta de material específico foi à opção mais votada entre os professores, pois segundo Bruns *et al* 2006, com materiais atraentes, adequados e amigáveis, facilitará para o educador repassar a matéria como também para o aluno aprender sobre o assunto.

Na questão 16 (Com que frequência a Secretaria de Educação tem promovido formações de professores a respeito do tema Educação para o Trânsito?), 5 professores responderam que anualmente há formação na área, e 12 disseram que nunca tiveram esse tipo de formação, o que

vem entrar em divergência quando os próprios professores respondem na questão 18 (Você já participou de alguma formação ou seminários nesta área?) que apenas 4 deles participaram alguma vez de formação ou seminário na área de Educação para o Trânsito.

No Grupo gestor, apenas 1 afirma que anualmente existem essas formações, e apenas 1 também afirma ter participado de alguma formação.

Na questão 19 (Para você de que maneira o Trânsito seria melhor trabalhado na escola?), os professores responderam da seguinte forma: 1 matéria específica, 6 de maneira transversal e 10 através de projetos. O Grupo gestor opinou da seguinte forma: 1 matéria específica e 2 de maneira transversal.

Na questão 20 (Na sua opinião o que seria necessário para se obter bons resultados na Educação para o Trânsito dentro da escola?), que serviu para análise qualitativa, foi escolhido uma resposta dos professores e uma do grupo gestor, essas respostas foram as que mais sintetizaram as opiniões dos educadores.

O professor A respondeu o seguinte:

Seria necessário que algum órgão de trânsito promovesse formações e ações a respeito do tema Educação para o trânsito em parceria com a Secretaria Municipal de Educação dentro das escolas, não esporádicas e sim de forma frequente.

Já o integrante do Grupo Gestor disse que

Seria necessário que o próprio Ministério da Educação junto com os órgãos competentes do trânsito formulassem temas transversais capaz de informar e formar pessoas conscientes. Acredito que a educação é a forma mais eficaz e importante de se alcançar a repercussão que tanto almejamos: pedestres e condutores responsáveis pela vida do outro e pela sua.

Assim, mediante as respostas do professor e o integrante do Grupo Gestor, pode-se observar que ambos acreditam que a escola pode contribuir para produzir condutores e participantes do trânsito cada vez mais conscientes dos seus direitos e deveres, mas demonstram que seria necessário que venha tudo já programado para que se possa então aplicar na escola, ou seja, se tiver algo sobre trânsito que já venha pré-determinado, seja pela secretaria municipal de educação, órgãos de trânsito ou ministério da Educação, e que a escola tenha a obrigação de cumprir, aí sim o trabalho na escola

nessa temática surtiria mais efeito, pois com a exigência, o professor irá se dedicar mais para alcançar os objetivos traçados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na escola de ensino fundamental da cidade de Aracati-CE teve como foco buscar informações sobre o trabalho realizado em relação à Educação para o Trânsito, com o intuito de verificar se havia ações que viessem colaborar para a formação de cidadãos consciente de seus direitos e deveres no Trânsito e averiguar as dificuldades para que este trabalho e conscientização não ocorressem.

Conforme o exposto, diante da pesquisa bibliográfica, a educação para o trânsito pode se tornar uma ferramenta que venha colaborar para a diminuição de tantas vidas que são ceifadas diariamente tanto nas nossas rodovias como também nos centros urbanos de todo Brasil. Diante disso percebe-se que o trabalho quando bem realizado, principalmente nos primeiros anos da vida estudantil, poderá ter resultados bastante significativos, haja vista a escola ter papel fundamental na formação cidadã.

Finalmente, pode-se verificar que tanto os professores como o grupo gestor da referida escola, acreditam que a instituição pode contribuir de maneira significativa na formação de cidadãos cada vez mais conscientes no trânsito desde que os órgãos competentes criem maneiras que venham determinar a exigência dessa temática dentro da sala de aula. Afinal é perceptível através das respostas dadas no questionário que raramente demonstram preocupação com práticas pedagógicas voltadas para a Educação para o Trânsito, uma vez que como essa temática não é exigida de forma obrigatória, pode-se trabalhá-la de forma esporádica ou simplesmente na Semana Nacional do Trânsito.

Diante do exposto isso pode ocorrer devido à falta de informações e a falta de preocupação das autoridades competentes em relação ao que acontece diariamente em nosso país, assim como também, a falta de ciência sobre o que o trabalho de educação para o trânsito pode fazer em relação a essa problemática.

Com isso, percebe-se que essa pesquisa, mesmo sendo realizada em uma pequena escola do ensino fundamental de uma cidade do interior do Ceará, poderá contribuir com reflexões sobre o tema, principalmente utilizando a escola como disseminadora dessa prática, que venham possibilitar melhorias na busca de um trânsito

mais humano, pois se espera que a Educação para o Trânsito esteja cada vez mais presente na vida dos educandos e de forma mais abrangente dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRINO, M. H. **Educar para o trânsito**: uma prática do professor. São Paulo: Editora Kalimera, 2001.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Saúde. **Mapa da Violência 2014**. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Previa_mapaviolencia2014.pdf>. Acesso em: 20/08/2015.

_____. **Educação de Trânsito no Ensino Regular**. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

BRUNS *et al*, 2006. **Educar para o trânsito**. Disponível em: <www.educacaotransito.pr.gov.br/.../Educar%20para%20o%20Trnsito.p...>. Acesso em: 10/08/2015.

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Trânsito na educação infantil: **Conhecimentos do Professor**. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/dicas-cursos-cpt/transito-na-educacao-infantil-conhecimentos-do-professor>>. Acesso em 29/10/2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos, São Paulo: UNESP, 2000.

KUTIANSKI, M. L. A. **Coletânea Educando para o Trânsito**. Campinas: Editora Kalimeira, 2001.

RODRIGUES, J. P. P. **O currículo interdisciplinar e a educação para o trânsito**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica. Guarujá- SP, 2007.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora autores associados, 1987.